

**Boletim Semanal\* – 03/2021 – 22 de janeiro de 2021**

**FEIJÃO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

**Primeira Safra**

Cerca de 51% do total da área estimada foi colhida até o momento. Das lavouras que ainda estão a campo, totalizando cerca de 74 mil hectares, aproximadamente 11% encontra-se na fase de floração, 22% em frutificação e 67% na fase de maturação.

As condições gerais do clima no Estado, em janeiro, estão sendo benéficas para as lavouras, trazendo alento aos agricultores e boas expectativas em termos de produtividade e qualidade final do grão. Porém, em algumas regiões, as chuvas sucessivas podem dificultar a colheita e os trabalhos de manejo da cultura.

**Segunda Safra (seca)**

Em torno de 7% da área de segunda safra de feijão 2020/21 já foi semeada. Os números apontam que 65% da área estimada de 237 mil hectares se encontram na fase de germinação, e 35% em desenvolvimento vegetativo.

**FRUTICULTURA**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As importações brasileiras de frutas em 2020 foram de 450,7 mil toneladas e dispêndios de US\$ 596,0 milhões. Peras, nozes e castanhas, uvas e maçãs, provenientes da Argentina, Chile, Espanha, Portugal e Itália - em ordem de importância – abasteceram as mesas nacionais, conforme indicadores extraídos das Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro/AGROSTAT, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA.

Divisão de Conjuntura Agropecuária – DCA/DERAL

Contato: (41) 3313- 4035

Estas cinco espécies e países representaram, em proporção de valores e volumes, 62,7% e 65,1% das 25 frutas importadas, e considerando-se os 63 fornecedores do Brasil, 74,7% do montante financeiro e 86,0% das cargas adquiridas em 2020.

Os indicadores apontam redução de 10,0% em valores e 9,3% das quantidades demandadas nas importações de frutas. Isto é, em 2019 foram adquiridas 497,0 mil toneladas a despesas de US\$ 662,1 milhões, ao final de dezembro último internalizou-se 450,7 mil toneladas a US\$ 596,0 milhões.

Com grande parte da população mundial vivenciando medidas quarentenárias e de distanciamento e isolamento social, os hábitos de consumo se moldam às necessidades imediatas. Dentre as incertezas destes tempos, as econômicas influenciaram diretamente a aquisição das frutas importadas pelo Brasil.

**MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

As atividades ligadas à exploração da cultura de mandioca em nosso estado estão em pleno recesso de final de ano. Neste período é normal que as indústrias paralitem suas atividades, dando férias coletivas aos funcionários, e dediquem parte do tempo para a completa manutenção dos maquinários. Na primeira quinzena do mês de janeiro, o processamento de mandioca nas feculares e nas farinheiras é praticamente nulo, devendo se normalizar a partir de fevereiro.

Durante o mês de janeiro as chuvas estão ocorrendo com maior frequência nas regiões de

*\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

## Boletim Semanal\* – 03/2021 – 22 de janeiro de 2021

produção de mandioca, o que também compromete os trabalhos de campo. Nos 148.000 hectares cultivados com a mandioca, na safra de 2020/21, as lavouras estão se desenvolvendo satisfatoriamente e a produção esperada é de 3,5 milhões de toneladas. A colheita, que já se inicia em algumas regiões, deverá se estender até o final de ano, e a sua concentração ocorre durante os meses de maio a julho.

Os preços praticados durante a primeira quinzena de janeiro estão na média de R\$ 394,00/t de mandioca, posta na indústria. Esse valor representa 5% a menos se comparado ao preço recebido no mesmo período do ano passado, que foi de R\$ 415,00/t. A expectativa dos empresários e técnicos do setor é que haja um aumento na demanda nos próximos meses e uma melhoria nos preços em todos os segmentos da comercialização.

### MILHO

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

#### Primeira safra de Milho 20/2021

Nesta semana, as informações de campo apontam que temos 24% da área de milho no estado do Paraná, que é de 359 mil hectares, na fase final de desenvolvimento, a maturação. Entretanto, a maior parte da área (57%) ainda está na fase de frutificação. A colheita já iniciou de forma tímida e não atingiu 1% da área no estado. A colheita de forma mais intensa, historicamente, acontece nos meses de fevereiro e março.

#### Segunda safra Milho 20/2021

O plantio da segunda safra atingiu 1% da área estimada de 2,34 milhões de hectares no estado. A intensificação do plantio acontece nos

meses de fevereiro e março, com o avanço da colheita da soja.

### Situação de mercado

No mês de janeiro, os preços do cereal bateram novo recorde, atingindo na semana passada (15/01/2021) o valor de R\$ 73,35 a saca de 60 kg, preço recebido pelo produtor. Este preço é 87% superior à média de janeiro de 2020 e 15% superior ao fechamento de dez/20. No mercado internacional, o preço do milho subiu 37% na bolsa de Chicago quando comparamos o fechamento de janeiro de 2020 com o preço de 20 de janeiro de 2021.

Notadamente, observa-se um descolamento entre o preço interno e o preço do mercado mundial, em grande parte pela variação cambial. O dólar era cotado, em janeiro de 2020, a aproximadamente R\$ 4,16, e agora está em torno de R\$ 5,29, um aumento de 27%. A demanda interna aquecida e a frustração de safra contemplam os principais fatores que seguram os preços do milho nesses patamares elevados.

### SOJA

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

De uma forma geral, as chuvas ocorridas no mês de janeiro beneficiaram as lavouras paranaenses de soja. Segundo informações do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - Iapar-Emater, no último dia 20 de janeiro, existia água disponível no solo em praticamente toda a extensão do território paranaense, reflexo de um

## Boletim Semanal\* – 03/2021 – 22 de janeiro de 2021

mês de janeiro de chuvas abundantes em praticamente todas as regiões.

Se por um lado o volume de chuvas ajudou a restabelecer a umidade do solo, assim como os níveis de água dos rios e nascentes, por outro lado tem dificultado o acesso dos produtores às lavouras, assim como a realização dos trabalhos de tratamentos culturais em algumas regiões.

Os trabalhos de colheita já iniciaram de forma incipiente na Região de Pato Branco, no Sudoeste do Estado, e devem ganhar um ritmo maior a partir de fevereiro, se as condições climáticas forem propícias.

O relatório de plantio e colheita divulgado pelo Departamento de Economia Rural nesta semana mostra que aproximadamente 83% das lavouras semeadas estão em boas condições, cerca de 14% estão em condições médias e 3% estão em condições ruins.

### TRIGO

*\*Engenheiro Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A inflação em 2020 foi de 4,5%, segundo o IPCA, do IBGE. Analisando os subíndices desse índice, observamos os produtos com base no trigo fechando o ano com aumento similar, estimado em 5,2%. Este percentual foi positivo para o consumidor, pois apesar de estar acima da inflação, está bastante abaixo dos demais itens de alimentação (18,2%) e, principalmente, abaixo do incremento observado no preço recebido pelos produtores de trigo do Paraná para o cereal (43,9%).

A diferença entre os derivados e o produto básico continua desafiando a indústria moageira, que tem no farelo de trigo uma válvula de escape. Este subproduto da farinha estava sendo vendido com 54,5% de valorização quando comparados os preços pagos pelo produtor entre novembro de 2020 e 2019, acompanhando a escalada dos preços do milho.

Voltando ao consumidor final, a atual valorização da saca de trigo preocupa, pois começamos 2021 com preços em patamares similares aos de 2013, ano em que o IPCA fechou em 5,9%, com contribuição expressiva dos derivados de trigo, que valorizaram 14,3%.

### OLERICULTURA

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

#### Batata 1ª Safra (águas) - 2020/21

Em torno de 87% do total da área estimada foi colhida, e as lavouras que ainda estão a campo somam 2.099 hectares e se encontram nas fases de desenvolvimento vegetativo (5%), frutificação (13%) e maturação (82%).

O rendimento das lavouras está em torno de 29.491 kg/ha, sendo que 87% se encontram em condições boas e 13%, em condições medianas.

#### Batata 2ª Safra (seca) - 2020/21

Os bataticultores paranaenses estão semeando a 2ª safra, e nesta semana em torno de 39% da área total foi plantada, o que representa 4.813 dos 12.270 hectares estimados para esta safra. As lavouras se encontram nas fases de germinação (40%), desenvolvimento vegetativo (45%) e frutificação (45%).

**Boletim Semanal\* – 03/2021 – 22 de janeiro de 2021**

**OVINOCULTURA**

*\* Méd. Veterinário Thiago De Marchi*

Com um rebanho de 589 mil cabeças, a ovinocultura paranaense contribuiu, segundo o Deral, com aproximadamente 0,1% do VBP estadual em 2019. Mesmo que pareça pouco expressiva em termos de volume, a cultura movimentou R\$ 96 milhões no ano. Quase que a totalidade da produção foi destinada ao consumo interno, enquanto o total exportado pelo país atingiu R\$ 70,7 milhões.

Entre os núcleos regionais, o destaque é para o núcleo de Cascavel, com R\$ 12,8 milhões provenientes da cadeia de produção, seguido pelo núcleo de Guarapuava, com R\$ 8,6 milhões.

Segundo a Embrapa, a cotação do ovino vivo no estado apresentou variação positiva em torno de 11,1% quando comparados os meses de dezembro/2019 e dezembro/2020, impulsionada principalmente pela alta da soja e do milho, pela diminuição da produção e importação da carne ovina, e pela baixa disponibilidade de pastagem devido aos períodos de estiagem severa no ano que passou. Por outro lado, a pandemia causada pela covid-19 e a diminuição do poder de compra da população levaram à busca por fontes de proteína mais baratas, como as carnes de frango e suíno, contribuindo para o arrefecimento dos preços.

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, para o ano corrente, a expectativa é que a produção aumente, mas que os preços se mantenham estáveis devido à recuperação econômica, capitaneada pelas vacinas contra a covid-19. A manutenção da alta da soja, do milho e do dólar também deve contribuir, mantendo altos os custos

Divisão de Conjuntura Agropecuária – DCA/DERAL

Contato: (41) 3313- 4035

de alimentação do rebanho e dos insumos importados.

**AVICULTURA DE CORTE**

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

**Preços oscilantes na avicultura de corte**

**- Preços ao Produtor**

**+ 3,4% no mês:** De janeiro a dezembro de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,9%, situando-se em R\$ 4,60/kg no último mês do ano. Já em relação a novembro, o preço ao produtor subiu 3,4%. Porém, considerando-se dezembro de 2019, o preço do frango vivo ao produtor ficou 47,9% maior.

**-Preços no Atacado**

**- 5,4% no mês:** O preço médio do frango resfriado, no atacado, em dezembro de 2020, ficou maior em 15,3% sobre aquele vigente em janeiro de 2020 (R\$ 5,96/kg). Em relação a novembro (R\$ 7,23/kg), houve uma retração de 5,4%, tendo o preço atingido R\$ 6,87/kg. Se considerar o mês de dezembro de 2020 em relação a igual mês de 2019, o preço do frango resfriado ficou 11,7% maior.

**Preços no Varejo**

**- 2,8% no mês:** De janeiro a dezembro de 2020, o preço médio do frango resfriado cresceu 25,8%, partindo de R\$ 7,87/kg (janeiro) e chegando a R\$ 9,90/kg (dezembro). Já em relação a novembro, viu-se um recuo de 2,8%. Entretanto, em relação a dezembro de 2019 (R\$ 8,14/kg), o preço do frango inteiro resfriado esteve 21,6% maior em dezembro de 2020 (R\$ 9,90/kg).

Quando se analisa os preços médios de alguns cortes, tem-se (dezembro/novembro): peito com osso (-8,5%) e coxa e sobrecoxa com osso (-

*\*Reprodução autorizada desde que citada a fonte*

## Boletim Semanal\* – 03/2021 – 22 de janeiro de 2021

10,6%). Agora, considerando-se desde janeiro de 2020, a evolução foi de: peito com osso (+3,6%) e coxa e sobrecoxa (+9,5%).

Tal situação, de menores preços no atacado e varejo, denota um mercado fraco, com consumidores comprando menos, apesar das festas de final de ano, devido ao baixo poder de compra, exauridos pela alta do custo de vida (menor renda/desemprego alto) e pela excessiva alta nos preços dos alimentos e um ano atípico por força da epidemia do SARS-CoV-2/Covid-19.

Referência: SEAB/DERAL/DEB

### Em 2020 a exportação brasileira de carne de frango atingiu US\$ 5,990 bilhões e 4,125 milhões de toneladas

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, de janeiro a dezembro de 2020, as exportações brasileiras de carne de frango recuaram 14,1% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 5,990 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2019 (US\$ 6,973 bilhões). Já em termos de quantidade exportada também houve um recuo, mas menor, de 1,2% (2019: 4.174.782 toneladas e 2020: 4.124.886 toneladas).

No período analisado, o país exportou 97,8% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes (4.033.078 toneladas) e apenas 2,2%, na forma de industrializados (91.808 toneladas).

Observou-se uma retração de 1,1% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2020 (4.033.078 toneladas) e 2019 (4.079.247 toneladas).

Do lado do faturamento do produto “in natura”, houve uma queda de 14,3% (2020: US\$ 5,737 bilhões e 2019: US\$ 6,693 bilhões).

O menor faturamento foi resultado do recuo de 12,9% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2019: US\$ 1.640,86/tonelada e 2020: US\$ 1.429,59/tonelada), realidade que tem perdurado ao longo de 2020.

Os principais destinos da carne de frango brasileira em 2020 (jan. a dez.) tem sido (volume/faturamento / volume: % alta ou queda sobre 2019): 1º - **China** (672.744 toneladas e US\$ 1,269 bilhões / +13,9%), 2º - **Arábia Saudita** (467.524 toneladas e US\$ 684,323 milhões / -1,1%), 3º - **Japão** (410.011 toneladas e US\$ 667,658 milhões / -4,4%), 4º - **Emirados Árabes Unidos** (303.119 toneladas e US\$ 423,998 milhões / -12,3%), 5º - **África do Sul** (261.920 toneladas e US\$ 115,623 milhões / -4,3%), 6º - **Hong Kong** (148.373 toneladas e US\$ 236,375 milhões / -19,9%), 7º - **Coreia do Sul** (127.355 toneladas e US\$ 196,519 milhões / +5,3%), 8º - **Cingapura** (124.179 toneladas e US\$ 196,541 milhões / +26,1%), 9º - **Países Baixos** (120.950 toneladas e US\$ 247,448 milhões / +10,4%), e, 10º - **Iêmen** (112.070 toneladas e US\$ 135,202 milhões / +0,7%).

No Paraná, verificou-se crescimento no volume exportado (+1,5%), porém retração no faturamento (-9,6%). Os números desses doze meses, foram: 2019 (volume: 1.637.065 toneladas / faturamento: US\$ 2,666 bilhões) e 2020 (volume: 1.657.811 toneladas / faturamento: US\$ 2,354 bilhões).

Também para o produto paranaense houve recuo de 13,2% no preço médio da carne de frango

**Boletim Semanal\* – 03/2021 – 22 de janeiro de 2021**

“in natura” exportado (2019: US\$ 1.596,77/tonelada e 2020: US\$ 1.388,92/tonelada).

O **Paraná** (1º produtor e 1º exportador), prossegue destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,2% do volume exportado pelo Brasil e com 39,3% da receita cambial (US\$), tendo como outros principais produtores e exportadores, os estados de **Santa Catarina** (23,4%: volume e 25,0%: faturamento) e **Rio Grande do Sul** (16,4% do volume e 15,4%: faturamento).

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***